



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Quem são os jovens "nem-nem" na RMPA?
<b>Autor</b>	THIAGO SEIBEL
<b>Orientador</b>	MIRIAM DE TONI
<b>Instituição</b>	Fundação de Economia e Estatística

## Quem são os jovens “nem-nem” na RMPA?

**Bolsista: Thiago Seibel da Rosa**  
**Pesquisadora: Miriam De Toni**

O presente trabalho analisa a situação dos jovens em relação a duas das mais importantes instituições sociais para sua formação social: escola e mercado de trabalho. Estudos têm revelado que parte não desprezível desse segmento está excluído dessas instituições, sendo conhecido como **nem-nem** – jovens que não estudam e nem trabalham. Em face dessa realidade, tem-se como objetivo investigar o tamanho do contingente de jovens nem-nem, na RMPA, bem como suas características sócio-demográficas (sexo, idade, escolaridade e renda familiar *per capita*). O estudo abarca o período 1993-2013 e define como jovens os indivíduos com 16 a 24 anos de idade.

O trabalho insere-se no projeto **Desempenho do mercado de trabalho da RMPA no contexto da crise econômico-financeira mundial**, do Núcleo de Análise Socioeconômica e Estatística (NASEE), do Centro Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (CPED), que utiliza como fonte de dados informações da PED-RMPA. A análise é focada no conceito de trabalho decente, desenvolvido pela OIT (OIT, 1999), no âmbito do qual os jovens nem-nem compõe uma das dimensões.

O contingente jovem entre 16 e 24 anos, na RMPA, era de 534 mil, em 2013. O principal destaque foi a melhora na educação, especialmente no grupo entre 16 e 19 anos, com aumento expressivo entre aqueles que “só estudam” (de 24,9% para 41,8%, entre 1993 e 2013) e, de modo inverso, uma diminuição entre os que “só trabalham e/ou procuram trabalho” (de 38,7% para 23,8%).

Analisando os resultados especificamente para os jovens nem-nem, observam-se resultados positivos, ao encontro dos objetivos do trabalho decente. Isto é, houve queda desse contingente, no período 1993-2013, passando de 15,0% (73 mil jovens) para 11,2% (60 mil jovens), respectivamente. Tal resultado deveu-se exclusivamente à diminuição entre as mulheres, de 23,7% para 14,6%, uma vez que para os homens registrou-se pequena alta, de 6,1% para 7,8%, no período. Quanto à raça/cor, as taxas apresentaram tendência de queda (negros, de 17,3%, em 1993, para 13,0%, em 2013, e não negros, de 14,7% para 11,0%). Cabe ressaltar também a expressiva melhora na frequência à escola – o grupo com Ensino Médio Completo passou de 9,9%, 1993, para 33,9%, em 2013, e o com Fundamental Completo, de 18,5% para 32,9%, enquanto houve forte redução entre aqueles com Fundamental Incompleto (de 65% para 25,9%). Todavia, o grau de escolaridade é inferior ao do total de jovens e os nem-nem estão concentrados nas famílias mais pobres.

Tais dados mostram melhora na condição dos jovens, face ao avanço na permanência na escola e elevação da escolaridade e à redução do contingente de nem-nem. Como aspectos preocupantes destacam-se: o contingente de jovens nem-nem continua elevado; a diminuição ocorreu somente entre as mulheres, observando-se uma resistência de queda na proporção de homens; seu grau de escolaridade é inferior ao do total de jovens; e eles estão concentrados nas famílias mais pobres. O distanciamento de parcela ainda importante de jovens de instituições sociais fundamentais para sua formação social e cidadã, mostra-se um problema estrutural no Brasil, que demanda maior atenção das políticas públicas.